



Brasileiro economiza pouco e quando economiza é para gastar ainda mais, diz pesquisa SPC Brasil

Estudo mostra que 54% dos entrevistados chega ao final do mês sem economizar qualquer quantia. Além disso, quando o assunto é investimento, o brasileiro ainda tem perfil conservador

Uma pesquisa nacional encomendada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) mostra que o consumidor brasileiro não tem o hábito de poupar dinheiro e, quando poupa, é para consumir ainda mais e não para formar um fundo de reserva. Além disso, o estudo revela que, entre aqueles que têm o hábito de guardar dinheiro, a maioria tem perfil conservador e prefere investimentos mais seguros, que não ofereçam muitos riscos, como a caderneta de poupança.

Os pesquisadores perguntaram a um grupo de consumidores quantos deles conseguiram poupar alguma quantia no mês anterior. A maioria dos entrevistados (54%) afirmou que não conseguiu guardar qualquer quantia, 42% disseram que conseguiram juntar alguma coisa e 3% não souberam responder. Para a economista do SPC Brasil, Luiza Rodrigues, o brasileiro é historicamente conhecido por poupar pouco. “Os motivos que fazem com que o brasileiro tenha uma das menores taxas de poupança do mundo são culturais. Na China, por exemplo, a taxa de poupança é mais que o dobro da [taxa] brasileira. O chinês poupa 30% do seu salário”, afirma Luiza.

E o que fariam os entrevistados da pesquisa se recebessem inesperadamente cinco vezes o valor do próprio salário? Nesta situação hipotética, a maior parte dos consumidores (68%) disse que gastaria o valor reformando a casa, comprando um carro ou fazendo uma viagem, por exemplo. As possibilidades de respostas eram múltiplas, mas só 49% disseram que aplicariam o dinheiro, 45% disseram que quitariam dívidas, 22% investiriam em algum empreendimento e 9% ajudariam parentes e amigos.

Na avaliação de Luiza Rodrigues, este tipo de comportamento pode ser parcialmente explicado pelas seguranças assistencial, trabalhista e previdenciária que o Brasil oferece à população. “Esses recursos contribuem para que o brasileiro se sinta mais seguro e se preocupe menos em economizar para uma emergência”, explica. Ela dá o exemplo de que no Brasil, até quem não contribui com a previdência social pode receber aposentadoria na velhice,



mesmo que com um valor baixo. “Já isso não ocorre nos Estados Unidos, por exemplo. Lá é preciso contribuir para receber. Dessa forma, formar uma reserva para emergências e ter um futuro seguro é mais importante do que é no Brasil”, afirma.

Investimentos

Já na hora de fazer investimentos, a maioria dos consumidores tende a apresentar perfis conservadores. De acordo com o estudo do SPC Brasil, a maioria dos brasileiros (66%) não quer correr riscos e procura investimentos seguros como a caderneta de poupança. Um percentual bem menor, de 16%, disse que aceitaria correr algum tipo de risco e somente 3% disseram estar dispostos a fazer um investimento mais arriscado. “Outros estudos comprovam que este comportamento se repete no mundo inteiro, dando a entender que a maioria dos seres humanos realmente prefere situações menos vantajosas, porém mais seguras”, diz Luiza.

Metodologia

A pesquisa sobre Educação Financeira no Brasil entrevistou 656 consumidores de todas as classes econômicas, das 27 capitais brasileiras. Foram consideradas apenas as pessoas com mais de 18 anos e que possuem renda própria (excluindo analfabetos). A margem de erro do estudo é de 3,8 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%.

Baixe o material completo em <https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas>

Informações à imprensa:

Guilherme de Almeida

(61) 3213-2030 | (61) 9536 9800 | (61) 3049-9550

guilherme.dealmeida@inpressoficina.com.br

Vinícius Bruno

(11) 3251-2035 | (11) 9-4161-6181 | (11) 9-7142-0742

vinicius.bruno@inpressoficina.com.br